

envolvidos silenciosamente se afastem de seus cargos.

Nossos membros estão totalmente despercebidos da situação existente, e todo esforço está sendo feito para mantê-los na ignorância. Ordens foram emitidas para manter tudo em segredo, e nota-se que mesmo na última sessão da Conferência Geral [1958], nenhum relatório foi dado sobre o encontro de nossos líderes com os evangélicos e das alianças feitas com eles. Nossos oficiais estão brincando com fogo, e a conflagração resultante cumprirá a predição de que a vinda da apostasia Ômega "será de natureza mais surpreendente".

Sete vezes pedi audiência, e foi-me prometida uma, mas somente na condição que eu me encontrasse privadamente com certos homens, e que nenhum registro fosse feito da ata de reunião. Pedi um audiência pública, ou que se fosse privada, que uma gravação fosse feita, e que me fosse dada uma cópia. Isto me foi negado. Como não posso ter essa audiência, estou escrevendo estas mensagens que contêm e conterão, o que eu teria dito em tal audiência. Pode o leitor suspeitar a razão por que os oficiais não querem a audiência que pedi?

Sou um adventista do sétimo dia, e amo esta mensagem que tenho pregado por tanto tempo. Entristeço-me profundamente, quando vejo os pilares fundamen-

tais da nossa fé serem destruídos, abandonados, e as benditas verdades que nos fizeram o que somos serem desprezadas.

Ptr. M. L. Andreasen

Material Formatado e Revisado Por :
Adventistas Históricos da Penha
(Leigos)

Fonte : Cartas para as Igrejas 1 Ptr. M.
L. Andreasen Primeira Edição
Junho 2004

Se voce apreciou a leitura deste folheto escreva-nos, e teremos a maior satisfação em fornecer-lhe mais material sobre este, ou sobre qualquer outro assunto de seu interesse.

Site: www.adventistas-historicos.com

Email: advhstpenha@hotmail.com
Telefone: 0xx11.2621.6959

CARTAS PARA A IGREJA - I



M.L. ANDREASEN

ÍNDICE

1.	Introdução	3
2.	Foi Cristo Imune?	3
3.	Tornou-Se	4
4.	Convinha	5
5.	Foi Cristo Isento/Imune?	6
6.	Alguma História	10
7.	Mesmo Procedimento	12
8.	Conclusão	15

novo livro adventista sobre suas crenças serão comprovados nas páginas do livro deles (*Questions on Doctrine*), que aparecerá publicado simultaneamente com o livro do Sr. Martin. Doravante qualquer crítica justa ao movimento adventista deve referir-se a essas publicações simultaneamente."

"A posição dos adventistas hoje, aparenta a alguns de nós em certos casos, ser de um novo posicionamento. A liderança da IASD está determinada a reprimir qualquer membro que busque manter os velhos pontos de vista, que são divergentes daqueles da liderança responsável hoje pela denominação adventista.

"Para evitar as acusações que contra eles foram apresentadas pelos evangélicos, os adventistas já tinham feito arranjos para que o programa da Voz da Profecia e a revista *Signs of the Times* (*Sinais dos Tempos*), seu maior periódico, fossem identificados como produzidos pela IASD."

Conclusão

Ao encerrar este artigo, quero salientar certos fatos importantes:

1 - *Questions on Doctrine*, pág. 383, declara que CRISTO foi isento. O Espírito de Profecia torna claro que CRISTO não foi isento das tentações e paixões que afligem os homens. Qualquer um que aceite a nova teologia adventista deve rejeitar os Testemunhos. Não há outra escolha.

2 - O Sr. Martin foi o instrumento de

ter mudado nossos ensinamentos sobre a natureza de CRISTO na carne e a marca da besta. Mudanças semelhantes foram feitas em outros livros, mas não fomos informados quais foram as mudanças.

3 - Nossos líderes prometeram não fazer proselitismo. Isto efetivamente interromperá nossa obra para o mundo. E prometeram relatar ao Sr. Martin aqueles que transgredirem.

4 - Fomos ameaçados de sermos reprimidos, aos que deixarem de crer e seguir os líderes. Tais pessoas serão caracterizadas como "excêntricos irresponsáveis e são ditas constituírem a "margem lunática".

5 - Estamos estarecidos ao saber que de algum modo esses pastores evangélicos têm tido bastante influência com os nossos líderes, para fazer com que a Voz da Profecia e *Signs of the Times* aprestem suas velas para "evitar as acusações que têm sido trazidas contra elas pelos evangélicos." Isto é uma notícia alarmante. Esses órgãos são instrumentos de DEUS, e é inacreditável que os líderes permitam que uma influência externa afetem esses veículos.

Nisto podemos ver que um grande pecado foi cometido contra a denominação adventista, que só pode ser apagado mediante profundo arrependimento das partes culpadas, ou que pelo menos tais líderes

"A pouco menos de dois anos, foi decidido que o Sr. Martin devia fazer uma pesquisa em relação aos adventistas do sétimo dia. Contatamos com os adventistas, dizendo que desejávamos tratá-los com justiça e apreciaríamos a oportunidade de entrevistar alguns de seus líderes. A resposta foi imediata e entusiástica.

"O Sr. Martin foi a Takoma Park, Washington, D.C., na direção do movimento adventista do sétimo dia. De início os dois grupos olharam-se com grande suspeita. O Sr. Martin tinha lido uma vasta quantidade de literatura adventista e os apresentou numa série de aproximadamente 40 perguntas concernentes à posição teológica dos adventistas. Numa segunda visita foi-lhe apresentado várias páginas de respostas detalhadas teologicamente a àquelas perguntas. Imediatamente foi percebido que os adventistas estavam ardorosamente negando certas posições doutrinárias que lhes haviam sido previamente atribuídas. Conforme o Sr. Martin lia suas respostas ele chegou, por exemplo, na declaração que eles repudiavam absolutamente o pensamento que a guarda do sábado do sétimo dia fosse uma base para salvação e uma negação de qualquer ensino que a guarda do primeiro dia da semana (domingo) fosse considerada ser o recebimento da anti-cristã 'marca da besta'. Ele lhes assinalou que na livraria anexa ao prédio onde se realizava as reuniões, um certo livro publicado por eles e escrito por seus

ministros, categoricamente declarava o contrário do que estavam afirmando. Os líderes mandaram buscar o livro, descobriram que o Sr. Martin estava certo, e imediatamente levaram este fato à atenção dos oficiais da Conferência Geral, que essa situação tinha de ser remediada e tais publicações corrigidas. Este mesmo procedimento foi repetido com relação à natureza de CRISTO enquanto em carne, que a maioria da denominação tem sempre mantido ser sem pecado, santa, e perfeita, a despeito do fato de que certos de seus escritores terem ocasionalmente publicado pontos de vista contrários, completamente repugnantes para a igreja como um todo. Eles além disso explicaram ao Sr. Martin que tinham entre eles certos membros de sua 'orla lunática', assim como há excêntricos irresponsáveis em todo campo do cristianismo fundamental. Essa ação dos ASD foi indicativa de passos similares que foram tomados, subseqüentemente.

"O livro do Sr. Martin sobre o adventismo do sétimo dia aparecerá na imprensa em poucos meses. Ele terá um prefácio dos líderes responsáveis da IASD para o efeito de que não sejam mal citados no volume, e que as áreas de acordo e desacordo, como expostas pelo Sr. Martin, sejam acuradas do ponto de vista deles, tanto quanto de nosso ponto de vista evangélico. Todas as referências do Sr. Martin a um

Introdução

Na década de 1950, a liderança americana da IASD entrou em acordo com portavozes dos líderes evangélicos americanos (Martin & Barnhouse), para que a IASD não mais fosse considerada uma seita, mas sim uma igreja como as demais igrejas evangélicas. Tanto assim que já em 1959, a IASD passou a fazer parte como membro cooperador do Concílio Nacional de Igrejas Cristãs dos Estados Unidos, uma organização ecumênica.

Para tanto, a IASD deveria abdicar de certas doutrinas fundamentais dos pioneiros adventistas, as quais são apoiadas pelo Espírito de Profecia de Ellen G. White. Dentre essas doutrinas fundamentais está a da Encarnação, a qual os evangélicos e católicos crêem que JESUS encarnou com a natureza de Adão antes de sua queda, ou seja, Sua natureza seria isenta ou imune às paixões e às leis da hereditariedade a que estão sujeitos os filhos de Adão, depois de sua queda.

Assim, a partir de 1957, os teólogos adventistas passaram a ensinar que JESUS veio com a natureza sem pecado de Adão, ou antes de sua queda, ao contrário do que ensinavam os pioneiros e a Sra. White. JESUS seria apenas nosso substituto e não nosso exemplo a ser seguido. Com essa mudança teológica o mundanismo entrou na

IASD, junto com o ecumenismo.

Na ocasião, uma das raras vozes oficiais que se levantaram contra esse compromisso apóstata foi a do **Pr. Andreasen (1876-1962)**, conhecido entre nós brasileiros como o autor do livro "*O Ritual do Santuário*". Depois de tentar em vão fazer-se ouvir pela liderança apóstata da Igreja, ele escreveu seis longas cartas às igrejas adventistas de todo o mundo, denunciando toda essa conspiração ecumênico-doutrinária. Devido ao protesto do Pr. Andreasen, a Associação Geral, em 06.04.1961, tirou suas credenciais e sua pensão por aposentadoria.

Só depois que uns irmãos do sul da Califórnia, revoltados com a injustiça feita ao Pr. Andreasen, ameaçaram não encaminhar mais o dízimo à Organização, é que a Associação Geral voltou a pagar sua aposentadoria, mas isto já perto de sua morte, que ocorreu em 19.02.1962. Em 01.03.1962, após sua morte, a Associação Geral restaurou as credenciais do Pr. Andreasen.

Carta 1 - A Encarnação

Foi Cristo Imune?

A palavra encarnação deriva de duas palavras latinas, "*in carnis*", que significa "em carne" ou "na carne". Como um termo teológico, denota "o assumir a forma e natureza humana por

JESUS, concebido como Filho de DEUS. Nesse sentido João usa a palavra quando diz, "Nisto conheceis o ESPÍRITO de DEUS: todo espírito que confessa que JESUS CRISTO veio em carne é de DEUS; e todo espírito que não confessa que JESUS CRISTO veio em carne não é de DEUS." (**I João 4:2,3**). Isto torna a crença na encarnação um teste de discipulado, embora sem dúvida signifique mais que a mera crença na aparência histórica de CRISTO.

A vinda ao mundo de uma nova vida - o nascimento de um bebê - é em si mesma um milagre. Infinitamente mais que isto deve ser a encarnação do próprio Filho de DEUS. Sempre permanecerá um mistério além da compreensão humana. Tudo que o homem pode fazer é aceitá-la como uma parte do plano da redenção que tem sido gradualmente revelado desde a queda do homem no jardim no Éden.

Por razões que não podemos completamente compreender, DEUS permitiu o pecado. Ao assim fazer, contudo, Ele também proveu um remédio. Esse remédio compreende o plano da redenção e está estreitamente ligado com a encarnação, a morte e a ressurreição do Filho de DEUS. Não pode ser concebido que DEUS não soubesse o que a criação Lhe custaria; e o "conselho de paz" que decidiu o assunto, deve ter incluído provisões para toda contingência prevista. Paulo chama esse plano de

"a sabedoria de DEUS oculta em mistério, a qual DEUS ordenou antes dos mundos para nossa glória." (**I Coríntios 2:7**).

A frase "antes dos mundos" significa antes que houvesse criação de qualquer espécie. Assim, o plano da salvação não foi um pensamento posterior. Ele foi "pré-concebido". Mesmo quando Lúcifer pecou, o plano não estava completamente revelado, mas foi "mantido em silêncio através dos tempos eternos." (**Romanos 16:25**). Para isto DEUS não dá razão. Paulo informa-nos "que pela revelação DEUS me tornou conhecido o mistério... o mistério de CRISTO que em outras eras não foi tornado conhecido aos filhos dos homens, como é agora revelado aos Seus santos apóstolos e profetas pelo ESPÍRITO." (**Efésios 3: 3-5**).

Tornou-Se

Há duas palavras na epístola aos Hebreus capítulo 2, que são de extremo interesse nesta ligação. São elas "tornou-se o Autor da salvação deles", no **verso dez**, e "convinha", no **verso 17** do mesmo capítulo.

A palavra grega para tornou-se é "prepo", e é definida como "conveniente, apropriado, adequado, adaptado, bem-parecido." Paulo, que cremos ser o autor de Hebreus, é muito corajoso quando assim presume atribuir motivo a DEUS e declara que foi conveniente e direito para

Bible Readings for the Home Circle [Estudos Bíblicos, em português], vendido ao público aos milhões, tem a dizer sobre o assunto. Tenho comigo duas cópias deste livro, uma da Pacific Press de 1916, e a outra da Southern Publishing House de 1944. Ambas dizem o mesmo. Eis o ensino aceito pela denominação até então:

"Em Sua humanidade CRISTO participou de nossa pecaminosa natureza caída. Se assim não fosse, então, Ele não teria sido feito 'como Seus irmãos', não fora 'em todos os pontos tentado como nós somos,' não vencera como temos de vencer, e não é, portanto, o completo e perfeito Salvador que o homem precisa e deve ter para ser salvo. A idéia de que CRISTO foi nascido de uma mãe imaculada e sem pecado (os protestantes não reivindicam isto para a virgem Maria, [mas os católicos sim]), que não herdou tendências para o pecado, e que por isto não pecou, remove JESUS do mundo caído, e do próprio lugar onde a ajuda é necessária. Em Seu lado humano, CRISTO herdou exatamente o que todo filho de Adão herda - uma natureza pecaminosa, caída. Do lado divino, desde a Sua própria concepção JESUS foi gerado e nascido do ESPÍRITO. E isto foi feito para colocar a humanidade em posição vantajosa, e para demonstrar que do mesmo modo que todos os que são 'nascidos do ESPÍRITO' podem ganhar semelhante vitória sobre o pecado em sua própria carne pecaminosa. Assim cada um deve vencer como CRISTO venceu (**Apocalipse 3:21**). Sem este nascimento não pode

haver vitória sobre a tentação, e nenhuma salvação do pecado (**João 3:3-7**)." **Bible Readings, pág. 21 Estudos Bíblicos.**

Em explanação de como há escritores adventistas que publicam seus pontos de vista, nossos líderes disseram ao Sr. Martin que "eles tinham entre si certos membros de sua 'margem lunática', tanto como há similares excêntricos irresponsáveis em todo campo do cristianismo fundamental." Penso que isto é ir muito longe. A Sra. White não pertence a essa "orla lunática" que publica, nem os autores do **Estudos Bíblicos**. Nossos líderes precisam pedir a mais humilde desculpa à denominação por tal calúnia sobre seus membros. É quase inaceitável que eles tivessem feito tais declarações. Mas a acusação tem estado publicada há aproximadamente três anos, e não houve nenhum protesto de qualquer tipo. Estou humilhado de que tais acusações tenham sido feitas, e mesmo assim que nossos líderes estejam completamente endurecidos em sua atitude para com elas.

Para que o leitor possa ver por si mesmo o relatório original do Dr. Barnhouse, eu anexo uma cópia da reimpressão, "São os Adventistas do Sétimo Dia Cristãos?" Este não é o relatório completo, mas apenas aquela parte que se relaciona às questões aqui discutidas. Mais tarde apresentaremos outros extratos.

tinha de ser remediada e que tais publicações tinham de ser corrigidas."

Aquilo era concernente em particular sobre a doutrina da marca da besta, uma das doutrinas fundamentais da igreja adventista mantida desde os seus primórdios. Quando os líderes descobriram que o Sr. Martin estava certo, eles sugeriram aos oficiais que a situação fosse "remediada e tais publicações corrigidas." Isso foi feito. Não fomos informados sobre quais publicações foram assim "remediadas e corrigidas", nem se os autores foram notificados antes de as mudanças serem feitas; nem se o comitê editorial devidamente apontado fora consultado; nem se os editores do livro ou se a casa de publicação estavam concordes com as mudanças.

Sabemos, contudo, que na *Lição da Escola Sabatina* do segundo trimestre de 1958, que trata do livro do Apocalipse, capítulo após capítulo, o 13º capítulo que discute a marca da besta foi inteiramente omitido. O capítulo 12 estava lá, assim como o 14, mas não havia o capítulo 13. As lições da Escola Sabatina haviam sido evidentemente "remediadas e corrigidas."

É certamente incômodo quando um ministro de outra denominação tem bastante influência com nossos líderes para fazê-los corrigir nossa teologia, e efetuar uma mudança nos ensinamentos da denominação, numa doutrina vital da igreja, e mesmo invadir as lições da Escola Sabatina

do mundo e retirar delas importante lições do Apocalipse 13. Para nossos líderes aceitarem isto é equivalente a uma abdicação de sua liderança.

Mesmo Procedimento

Mas isto não é tudo. O Dr. Barnhouse relata que o mesmo procedimento foi repetido com relação à natureza de CRISTO enquanto na carne, assunto com o qual estivemos tratando. Nossos líderes asseguraram ao Sr. Martin que "a maioria da denominação tem sempre mantido que a natureza de CRISTO enquanto em carne era sem pecado, santa, e perfeita, a despeito do fato de alguns escritores adventistas terem ocasionalmente publicado pontos de vistas contrários completamente repugnantes à igreja como um todo."

Se nossos líderes falaram isso ao Sr. Martin, eles disseram a maior inverdade possível. Pois a denominação jamais manteve qualquer outro ponto de vista que o expresso pela Sra. White nas citações usadas neste artigo. Desafiamos nossos líderes, ou qualquer pessoa, a apresentar prova da afirmação deles.

Quão grosseiramente inverídica é a declaração de que certos escritores adventistas publicam pontos de vista "completamente repugnantes à igreja como um todo." A Sra. White foi uma dessas escritoras que "publicou." Vejam também o que nosso livro padrão,

DEUS tornar CRISTO "perfeito através do sofrimento." (**Hebreus 2:10**). Ele considera gracioso DEUS assim fazer; isto é, DEUS o aprova. Em julgar a DEUS, Paulo relembra Abraão, que foi mais corajoso que Paulo. Entendendo mal o que DEUS intentava fazer, Abraão aconselhou DEUS a não fazer aquilo. Disse ele, "Também destruirás o justo com o ímpio?... Longe de Ti tal coisa, de destruir o justo com o ímpio... Longe de Ti. Não fará justiça o Juiz de toda a terra?" (**Gênesis 18:23,25**).

Moisés também ensaiou admoestar a DEUS e instruí-Lo. Quando Israel dançou ao redor do bezerro de ouro, DEUS disse a Moisés, "Agora, pois, deixa-Me, que o Meu furor se acenda contra eles, e os consuma; e Eu farei de ti uma grande nação." (**Êxodo 32:10**). Moisés tentou pacificar a DEUS e disse, "SENHOR, por que se acende o Teu furor contra o Teu povo?... Torna-Te da ira do Teu furor e arrepende-Te deste mal contra o Teu povo." (**Êxodo 32:11,12**). "E o SENHOR arrependeu-Se do mal que dissera que havia de fazer ao Seu povo." **Verso 14.**

Prontamente vemos que nesse interessante episódio DEUS meramente estava testando Moisés, e dando-lhe uma oportunidade de pleitear pelo seu povo. Mas também notamos que isto ilustra a vontade de DEUS de falar sobre assuntos com Seus santos; sim, e com aqueles que não são santos. Seu convite à humanidade é, "Vinde então, e argüi-Me, diz o SENHOR;" (

Isaías 1:18.) DEUS está ansioso para comunicar-Se com Seu povo. Nem Abraão nem Moisés foram reprovados pela coragem deles.

Convinha

A outra palavra à qual queremos chamar atenção é convinha. Falando de CRISTO, Paulo diz, "Em todas as coisas convinha a Ele ser feito igual a Seus irmãos, para que pudesse ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas pertinentes a DEUS, para fazer expiação pelos pecados do povo." (**Hebreus 2:17.**)

Enquanto tornou-se, no verso dez, é uma palavra branda, convinha, no verso 17 ("ophilo" em grego), é uma palavra forte e é definida "sob obrigação", "deve", "precisa", "necessita", "obrigado", "devedor". Se CRISTO deve ser misericordioso e fiel sumo sacerdote, Paulo diz que cumpria a Ele "em todas as coisas" ser como Seus irmãos. Isto é obrigatório. É um dever que JESUS tem e não pode ser evitado. CRISTO não podia fazer reconciliação (expição) pelo homem a não ser que tomasse Seu lugar com eles e em todas as coisas Se tornasse como eles. Não foi uma questão de escolha. JESUS devia, precisava, estava sob obrigação de. A não ser que CRISTO tivesse de lutar com as mesmas tentações que os homens enfrentam, Ele não poderia simpatizar-Se com eles.

Uma pessoa que nunca esteve faminta, que nunca esteve fraca e doente, que nunca lutou com as tentações, é incapaz completamente de simpatizar-se com os que são assim afligidos.

Por esta razão foi necessário para CRISTO em todas as coisas tornar-Se como Seus irmãos. Se JESUS tem de ser tocado com os sentimentos de nossas enfermidades, Ele próprio deve ser "rodeado de fraqueza". (**Hebreus 4:15; 5:2.**) Portanto, se os homens são afligidos, JESUS também teve de ser afligido "em todas as aflições deles." (**Isaías 63:9**). O próprio CRISTO testifica: "Não fui rebelde; nem voltei atrás. As costas dou aos que Me ferem e a face, aos que Me arrancam os cabelos; não escondo a face dos que Me afrontam e Me cospem." (**Isaías 50:5,6.**) JESUS "próprio tomou nossas enfermidades, e levou as nossas doenças." (**Mateus 8:17**). Em nada CRISTO Se poupou. Ele não pediu para ser isento, imune de qualquer provação ou sofrimento humano; e DEUS não O imunizou (isentou).

Essas experiências eram todas necessárias se CRISTO tivesse de ser um sumo sacerdote misericordioso. Ora, Ele pode simpatizar-Se, pois JESUS conhece a fome por experiência real e a doença e a fraqueza e a tentação e tristeza e aflição e a dor e o sentir-Se abandonado por DEUS e pelo homem. JESUS foi "tentado em todos os pontos como nós somos,

embora sem pecado." (**Hebreus 4:15**). É a participação de CRISTO nas aflições e fraquezas dos homens que O capacita a ser um simpático Salvador como é JESUS.

Foi Cristo Isento/Imune?

Com essas reflexões em mente, lemos com espanto e perplexidade, mesclada com tristeza, a falsa declaração em **Questions on Doctrine, pág. 383** de que CRISTO foi "isento das paixões herdadas e das poluições que corrompem os descendentes naturais de Adão." Para apreciar a importância dessa afirmação, precisamos definir "isento/imune" e "paixões".

O *College Standard Dictionary*, define isento: "liberar ou escusar de alguma obrigação pesada; libertar, desembaraçar ou dispensar de alguma restrição ou carga." O *Webster's New World Dictionary* define isento: "tirar, libertar, livrar como de um regulamento que os outros devem observar; escusado, liberado... isenção implica uma dispensa de alguma obrigação ou exigência legal, especialmente quando outros não são liberados." Paixão é definida: "originalmente sofrimento ou agonia... qualquer das emoções como ódio, tristeza, amor, medo, alegria; a agonia e sofrimento de JESUS durante a crucifixão ou durante o período após a última Ceia.

5:7) "Embora fosse o Filho, ainda aprendeu Ele a obediência pelas coisas que sofreu." **Verso 8.**

Em vista de tudo isso, repetimos a pergunta: Como essa doutrina que desonra a DEUS teve seu curso dentro desta organização adventista? Foi ela o resultado de íntimo e fervoroso estudo por homens competentes durante uma série de anos, e foram as conclusões finais submetidas à denominação em reunião pública representativa, anunciada de antemão na *Review*, dando os detalhes de que mudanças eram contempladas, como a denominação votou, de acordo com o procedimento apropriado? Nenhuma dessas coisas foram feitas. Um livro anônimo apareceu, e a vontade humana foi imposta, e reprimendas serão aplicadas sobre qualquer um que se pronunciar contra.

Eis aqui a história de como essas novas doutrinas acharam seu caminho para dentro da denominação adventista, conforme relatado pelo Dr. Donald Grey Barnhouse, editor da revista religiosa *Eternity*, em setembro de 1956, no artigo intitulado "São os Adventistas do Sétimo Dia Cristãos? Com permissão citamos desse artigo. Podemos dizer que o Dr. Barnhouse nos adverte que o conteúdo inteiro do artigo foi submetido aos líderes adventistas da Conferência Geral para aprovação antes da publicação. O fato que esse relatório foi publicado há três anos [1956 para 1959], e nenhuma correção ou protesto foi exarado por

nossos líderes, fortemente mostra que eles aceitam a veracidade do artigo.

O Dr. Barnhouse relata que "há pouco menos de dois anos foi decidido que o Dr. Martin deveria realizar pesquisa em relação ao adventismo do sétimo dia." O Dr. Walter R. Martin era na ocasião um candidato ao grau de Doutor de Filosofia na Universidade de Nova Iorque e estava ligado também ao conselho editorial da revista *Ministry*. Desejando conseguir informação de primeira mão e confiável, o Sr. Martin foi a Washington à sede dos adventistas onde ele contactou com alguns líderes. "A resposta foi imediata e entusiástica."

O Sr. Martin "imediatamente... percebeu que os adventistas estavam energicamente negando certas posições doutrinárias que antes eram-lhes atribuída. Principalmente entre essas estavam a questão da marca da besta, e da natureza de CRISTO enquanto em carne." O Sr. Martin apontou-lhes que na livraria adventista anexa ao edifício em que essas reuniões estavam ocorrendo, um certo volume publicado por eles e escrito por um de seus ministros categoricamente afirmava o contrário do que eles estavam agora declarando. Os líderes mandaram buscar o livro e descobriram que o Sr. Martin estava correto, e imediatamente levaram esse fato à atenção dos oficiais da Conferência Geral, que a situação

Alguma História

Pode interessar ao leitor conhecer como essas novas doutrinas vieram a ser aceitas pelos líderes da IASD, e como foram incluídas no livro *Questions on Doctrine*, e assim receberam posição oficial.

A questão da natureza de CRISTO enquanto em carne é um dos pilares fundamentais do cristianismo. Nessa doutrina se apoia a salvação do homem. O apóstolo João a torna um fator decisivo ao dizer, "[Todo espírito que confessa que JESUS CRISTO veio em carne, é de DEUS. E todo espírito que não confessa que JESUS CRISTO veio em carne, não é de DEUS.](#)" (**I João 4: 2,3**).

Em que tipo de carne veio JESUS a esta terra? Repetimos uma citação dada acima: "[CRISTO tomou sobre Si as enfermidades da humanidade degenerada. Somente assim poderia Ele resgatar o homem das mais baixas profundezas da degradação humana.](#)"

O Desejado de todas as Nações, pág. 117.

Somente enquanto CRISTO colocou-Se no nível da humanidade que Ele tinha vindo salvar, podia JESUS demonstrar ao homem como vencer suas paixões e debilidades. Se os homens com os quais Ele se associou tivessem entendido que JESUS era isento das paixões com as quais eles tinham de lutar, Sua influência teria sido destruída e Ele seria considerado como um

enganador. Sua declaração, "[Eu venci o mundo,](#)" (**João 16:33**) seria aceita como uma jactância desonesta; pois sem paixões JESUS nada tinha a vencer. Sua promessa "[ao que vencer, lhe concederei que se assente Comigo no Meu trono, assim como Eu venci e Me assentei com Meu Pai no Seu trono](#)" (**Apocalipse 3:21**), enfrentaria a reivindicação de que se DEUS os isentasse das paixões, eles também poderiam fazer o que CRISTO fez.

Que DEUS isentou a CRISTO das paixões que corrompem os homens, é o auge da heresia. É a destruição de toda verdadeira religião e anula completamente o plano da redenção, e torna DEUS um enganador e CRISTO Seu cúmplice. Grande responsabilidade repousa sobre os que ensinam tais falsas doutrinas para a destruição das almas. A verdade, evidentemente, é que DEUS, "[não poupou Seu próprio Filho, mas no-Lo entregou](#)" (**Romanos 8:32**); além disso, porque a natureza de CRISTO era sensível à menor desconsideração ou desrespeito ou desdém, Suas provas eram mais árduas e Suas tentações mais fortes do que qualquer um tem de suportar. JESUS resistiu "[mesmo até o sangue.](#)" Não, DEUS não O poupou ou O isentou. Em Sua agonia JESUS "[ofereceu orações e súplicas com fortes clamores e lágrimas para DEUS que era capaz de salvá-Lo da morte, e foi ouvido naquilo que temia.](#)" (**Hebreus**

Paixão usualmente implica uma forte emoção que tem um efeito compulso ou irresistível." Paixão é uma palavra inclusiva. Conquanto originalmente ela tenha referência à tristeza, sofrimento, agonia, ela não se confina a esses significados nem às paixões da carne somente, mas inclui todas as emoções humanas como mencionado acima, tanto quanto a ira, tristeza, fome, piedade; inclui, de fato, todas as tentações que incitam os homens à ação. Tirar essas emoções do homem, isentá-lo de todas as tentações, resulta numa criatura menos que humana, uma espécie de não-homem, um homem sombra, uma não-entidade, à qual Markhan chama "um irmão do boi." As tentações são os ingredientes da construção do caráter da vida para o bem ou o mal, conforme o homem reaja a elas.

Se CRISTO fosse isento/imune das paixões da humanidade, Ele seria diferente dos outros homens, nenhum dos quais é assim imune. Tal ensino é trágico, e completamente contrário ao que os ASDs têm sempre ensinado e crido. CRISTO veio como um homem entre homens, não pedindo nenhum favor nem recebendo nenhuma consideração especial. De acordo com os termos do concerto, JESUS não deveria receber nenhuma ajuda de DEUS que não estivesse disponível a qualquer outro homem. Esta era uma condição necessária se Sua demonstração tivesse de ser de algum valor e Sua obra aceitável. O menor desvio dessa regra invalidaria o experimento, tornaria nulo o

acordo, falto o concerto, e efetivamente destruiria toda esperança para o homem.

A acusação de Satanás tem sempre sido que DEUS é injusto ao requerer que os homens guardem a lei, e duplamente injusto em puni-los por não fazer o que não pode ser feito, e o que ninguém jamais fez. Sua reivindicação é que DEUS deve ao menos fazer uma demonstração para mostrar que pode ser feito, e feito sob as mesmas condições às quais os homens estão sujeitos. Noé, Jó, Abraão, Davi - todos foram bons homens, mas todos falharam em subir ao elevado padrão de DEUS. "[Todos os homens pecaram](#)", diz Paulo. (**Romanos 3:23**).

DEUS não foi movido pelo desafio de Satanás; pois muito tempo antes, mesmo na eternidade, DEUS decidira sobre Seu curso de ação. "[De acordo, quando chegou o tempo, DEUS enviou Seu próprio Filho, na semelhança de carne pecaminosa, pelo pecado condenou o pecado na carne.](#)" (**Romanos 8:3**). CRISTO não tolerou o pecado na carne; Ele condenou-o, e ao assim fazer, JESUS, além disso, reforçou a lei ao pagar a pena requerida pela transgressão dela, e suportou a aflição de sua pena ao pagar sua exigência; CRISTO estava então na posição de perdoar sem ser acusado de ignorar a lei ou de colocá-la de lado.

Quanto tornou-se evidente que DEUS intentava enviar Seu Filho e Nele demonstrar que o homem pode guardar a lei, Satanás sabia que isso constituiria a crise, e que ele precisava vencer a CRISTO ou perecer. Uma coisa grandemente o preocupava: Haveria de CRISTO vir a esta terra como um homem, com as limitações, fraquezas e enfermidades que os homens têm trazido sobre eles devido aos excessos? Se assim fosse, Satanás cria que ele poderia vencer a JESUS. Se DEUS devesse isentá-Lo das paixões que corrompem os descendentes naturais de Adão, Satanás poderia reclamar que DEUS estava fazendo favoritismo, e que o teste era inválido. Nas seguintes citações do Espírito de Profecia temos a resposta de DEUS:

"DEUS permitiu a Seu Filho vir, como um bebê carente, sujeito às fraquezas da humanidade. Ele Lhe permitiu enfrentar os perigos da vida em comum com cada alma humana, lutar a batalha que todo filho da humanidade deve lutar, ao risco de falha e perda eterna." **O Desejado de todas as Nações, pág. 49.**

"Muitos reclamam que era impossível para CRISTO ser vencido pela tentação. Então Ele não poderia ter sido colocado na posição de Adão... nosso Salvador tomou a humanidade com todas as suas responsabilidades. Ele tomou a natureza de Adão com a possibilidade de ceder à tentação." **O Desejado de todas as Nações, pág. 117.**

"As tentações às quais CRISTO estava sujeito eram uma terrível realidade. Como um agente livre JESUS foi colocado em provação com a liberdade de ceder às tentações de Satanás e operar em oposição a DEUS. Se assim não fosse, se não fosse possível que CRISTO caísse, Ele não poderia ter sido tentado em todos os pontos como a família humana é tentada." **The Youth's Instructor, 26-10-1899.**

"Quando Adão foi assaltado pelo tentador, nenhum dos efeitos do pecado estavam sobre ele. Adão permaneceu na força da perfeita varonilidade, possuindo o pleno vigor de mente e corpo... Não foi assim com JESUS quando entrou no deserto para lutar com Satanás. Por quatro mil anos a raça humana tinha estado decrescendo em força física, em poder mental, em valor moral; e CRISTO tomou sobre Si as enfermidades da humanidade degenerada. Somente assim poderia JESUS resgatar o homem das mais baixas profundezas de sua degradação." **O Desejado de todas as Nações, pág. 117.**

"CRISTO venceu a Satanás na mesma natureza sobre a qual Satanás obteve a vitória sobre o homem. O inimigo foi vencido por CRISTO em Sua natureza humana. O poder da divindade do Salvador foi escondido. Ele venceu na natureza humana, dependendo de DEUS para ter força. Este é o privilégio de todos." **The Youth's Instructor, 25-04-1901.**

"Cartas têm-me chegado, afirmando que CRISTO não podia ter tido a mesma natureza como o homem, pois se o tivesse, JESUS teria caído sob tentações similares. Se JESUS não tivesse a natureza do homem, Ele não poderia ser nosso exemplo. Se JESUS não fosse participante de nossa natureza, Ele não poderia ser tentado como tem sido o homem. Se não fosse possível JESUS ceder às tentações, Ele não poderia ser nosso ajudador. Foi uma solene realidade que CRISTO veio para lutar a batalha como o homem, em favor do homem. Sua tentação e vitória nos dizem que a humanidade precisa copiar o Padrão; os homens devem tornar-se participantes da natureza divina." *R&H, 18-02-1890.* "CRISTO portou os pecados e enfermidades da raça como ela existia quanto Ele veio à terra para ajudar o homem... JESUS tomou a natureza humana, e suportou as enfermidades da raça degenerada." **As Tentações de CRISTO, pág. 30,31.**

Se CRISTO fosse isento de paixões, Ele seria incapaz de entender ou de ajudar a humanidade. Portanto, cumpria-Lhe "em todas as coisas ser feito como Seus irmãos, para que pudesse ser um misericordioso e fiel sumo sacerdote... pois naquilo que Ele mesmo sofreu, sendo tentado, é capaz de socorrer os que são tentados." (**Hebreus 2:17,18**).

Um Salvador que nunca foi tentado, que nunca teve de batalhar com as paixões, que nunca "ofereceu orações e súplicas com fortes brados

e lágrimas a DEUS que era capaz de salvá-Lo da morte", que "embora fosse um Filho" nunca aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu, mas que foi "isento" das próprias coisas que um verdadeiro Salvador deve experimentar: tal Salvador é o que essa nova teologia nos oferece. Não é o tipo de Salvador que eu preciso, nem o mundo. Um que nunca lutou com as paixões não pode ter conhecimento do poder delas, nem nunca teve a alegria de sobrepujá-las.

Se DEUS estendesse favores especiais e isenções a CRISTO, neste próprio ato DEUS O desqualificaria para Sua obra. Não pode haver heresia mais prejudicial do que esta aqui discutida. Ela afasta o Salvador que tenho conhecido e substitui por Ele uma personalidade fraca, não considerada por DEUS capaz de resistir e conquistar as paixões que DEUS pede ao homem para vencer.

É, de certo, patente para todos, que ninguém pode reivindicar crer nos Testemunhos e também crer na nova teologia de que CRISTO foi imune às paixões humanas. É uma coisa ou outra. A denominação adventista é agora chamada a decidir. Aceitar os ensinamentos do livro *Questions on Doctrine* necessita abdicar da fé do dom de profecia que DEUS tem dado a este povo.